

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862-1927) Sexta-feira 18 de AGOSTO de 2022 • R\$ 6,00 • Ano 143 • Nº 47057
estadão.com.br

E&N Infraestrutura ... B1 e B2

Concessão de aeroportos rende R\$ 2,7 bi; Congonhas tem ágio de 231%

Espanhola Aena arrematou o principal bloco, num leilão que teve pouca disputa e a estreia da XP

A espanhola Aena arrematou o principal bloco do leilão realizado pelo governo para concessão de 15 aeroportos pelo País. Para administrar Congonhas, em SP, e mais dez terminais em MS, MG e PA, a empresa apresentou a única proposta da disputa, de R\$ 2,45 bilhões, um ágio de 231% em relação ao mínimo de R\$ 740,1 milhões. No total, a União arrecadou R\$ 2,72 bilhões. O evento foi marcado pela baixa concorrência e pela estreia da XP no setor. Não houve disputa pela área de aviação executiva, que incluiu o Campo de Marte, em SP, e Jacarepaguá, no RJ. O vencedor do lote foi o fundo XP Infra IV FIP em Infraestrutura, que pagou R\$ 141,4 milhões, sem ágio

Na Espanha, Aena administra terminais de Madri e Barcelona

A Aena, que passará a ser responsável por Congonhas, já controla Maceió, Recife, João Pessoa, Aracaju, Juazeiro do Norte e Campina Grande. Na Espanha, é responsável por 48 aeroportos. ...B2

em relação à outorga mínima. O único bloco disputado foi o do Norte, composto pelos aeroportos de Belém e de Macapá. O Consórcio Novo Norte (Socicam e Dix Empreendimentos) venceu, após confronto por lances em viva-voz com o grupo Vinci Airports.

Eleições 2022 Somente em casos com sentença definitiva ...A7

STF barra anistia a políticos condenados por improbidade

O STF vetou anistia a políticos condenados em última instância por improbidade administrativa culposa. A Corte reconheceu, porém, que, nos casos de processos sem sentença definitiva ou em fase de investigação, políticos podem ser beneficiados pelas regras menos rígidas aprovadas pelo Congresso em 2021.

Impacto em verba eleitoral ...A10

Deputados que tentam reeleição 'mudam de cor' em registro no TSE

Trinta e três parlamentares que em 2018 se declararam brancos agora se apresentam como pardos.

E&N Contas públicas ... B4

Mansueto Almeida é a favor de licença para gastar em 2023, mas pequena

Ex-secretário do Tesouro afirma que a medida precisaria vir acompanhada de um superávit primário.



Bolsonaro no 'corpo a corpo' com youtuber

Na saída do Alvorada, Wilker Leão, ex-cabo do Exército, cobrou 'coragem' do presidente e o chamou de 'tchutchuca do Centrão'. Bolsonaro tentou pegar o celular do youtuber. ...A8

Fernando Gabeira ...A6

Algumas ideias para a campanha que começa

Eliane Cantanhêde ...A8

A falsa 'guerra santa' de 2018 em 2022

Elena Landau ...B4

Tudo pelo social, mas pra valer

Notas e Informações ...A3

Ocultar partido é minar democracia

Nenhum candidato é representante de si mesmo. As consequências são nefastas.

Nem a merenda escapa

Sextou! ...C1 e C4

Quinze programas culturais e de lazer gratuitos em SP

Intenção de voto ...A9

Lula tem 47% e Bolsonaro, 32%, aponta o Datafolha

Copa do Brasil ...A19

São Paulo sofre, mas passa e enfrenta Flamengo na semifinal

Edição de hoje
3 CADERNOS - 48 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, Para Fechar...
E&N. Destacar Economia & Negócios

C2. Cultura & Comportamento.
A fundo

Tempo em SP
9 Min. 15" Máx.

ISSN - 1616-2015
0191474 500017

**Infraestrutura** Nova rodada de concessões

Leilão de 15 aeroportos rende R\$ 2,7 bi

— Espanhola Aena fez única oferta por bloco que reuniu Congonhas, ‘a joia da coroa’, e outros 10 terminais do País; fundo da XP assumirá Campo de Marte e Jacarepaguá

Num certame marcado pela pouca concorrência e pela estreia da XP no setor, o governo federal arrecadou ontem R\$ 2,7 bilhões com a concessão de 15 aeroportos. O principal bloco do leilão — integrado por Congonhas, em São Paulo, e mais dez terminais em Mato Grosso do Sul, no Pará e em Minas Gerais — foi arrematado pela espanhola Aena. O grupo, que já administra outros seis terminais no País, apresentou o único lance — de R\$ 2,45 bilhões, com ágio de 231% em relação à outorga mínima de R\$ 740,1 milhões.

O mercado já vinha esperando baixa competição pelo bloco de Congonhas, em meio a um cenário macroeconômico desafiador e de incertezas políticas. A CCR, principal operadora de aeroportos de grande porte do País, desistiu na última hora de participar do processo.

“Se dentro desse bloco a empresa conseguir tornar os outros aeroportos minimamente rentáveis, inclusive pela aviação regional, a tendência é que a concessão se sustente”, avalia o sócio de infraestrutura e especialista em aviação do Machado Meyer Advogados, Fabio Falkenburger.

Também não houve concorrência na disputa pela área de aviação executiva, que incluiu os aeroportos Campo de Marte, em São Paulo, e Jacarepaguá, no Rio. Aqui, o vencedor foi o fundo XP Infra IV FIP em Infraestrutura, que pagou R\$ 141,4 milhões, sem ágio em relação à outorga mínima. Segundo a empresa, a francesa Egis fará a operação do bloco do ponto de vista técnico em um contrato de cinco anos.

O único bloco que teve concorrência foi o do Norte, composto pelos aeroportos de Belém (PA) e de Macapá (AP). O Consórcio Novo Norte (Socicam e Dix Empreendimentos) venceu o leilão, após disputa por lances em viva-voz. A empresa ofereceu uma outorga de R\$ 125 milhões, o que representou um prêmio de 119,7% em relação ao preço mínimo pedido pelo bloco.

● JULIANA ESTIGARRRIBIA e ELISA CALMON

MINISTRO DESTACA ÁGIO DE 231% E MINIMIZA POUCA CONCORRÊNCIA. PÁG. B2

Alugue com a praticidade e a segurança da frota mais nova e moderna do Brasil.



Na Movida, o tempo do seu cliente é precioso, por isso tem a exclusividade de uma diária de 27 horas, além da praticidade do web check-in na retirada.

movida
aluguel de carros

Baixe o app e alugue
movida.com.br
0800 606 8686



Celso Ming *celso.ming@estadao.com*

Vento, sol e hidrogênio verde

O Senado acaba de aprovar projeto de lei que regulamenta a instalação de parques de energia eólica e solar em mar aberto (*offshore*). A matéria segue para exame na Câmara dos Deputados. Se aprovada, será decisão que abrirá caminho para produzir quantidades colossais de energia limpa.

Há milênios a humanidade sonha com armazenar os ventos. Na *Odisséia*, Homero conta que, nas suas peripécias de retorno da Guerra de Troia, Ulisses recebeu de Éolo ventos favoráveis guardados num odre de couro. Eram para ser usados com muito cuidado. Mas, enquanto Ulisses dormia, seus marinheiros abriram

o odre, porque desconfiavam de que contivesse ouro. E aconteceu a tempestade perfeita.

Até recentemente, tanto a energia de fonte eólica como a solar tinham de ser utilizadas imediatamente, porque não havia como armazená-las. Boa notícia é o uso dessas energias para produzir hidrogênio por eletrólise, processo que consiste em passar uma corrente elétrica pela água para decompô-la em hidrogênio e oxigênio.

Esse hidrogênio verde pode, sim, ser armazenado, mas com os cuidados devidos, porque é altamente inflamável.

Visto como o combustível do futuro, que será responsável por ajudar a neutralizar as emissões de carbono, o hidrogênio verde

HIDROGÊNIO VERDE

PROJEÇÕES PARA O MERCADO BRASILEIRO



FONTE: MCKINSEY / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

ainda enfrenta grandes desafios a serem superados até se firmar como commodity energética.

Este é um mercado promissor para o Brasil, que pode gerar até US\$ 20 bilhões em negócios em 2040, como mostra estudo da McKinsey. Desses, até US\$ 6 bilhões por ano seriam obtidos apenas com exportações (veja o gráfico).

Estimativas também da McKinsey apontam que, para o Brasil desenvolver a cadeia de hidrogênio verde, precisaria de US\$ 200 bilhões em investimentos e um adicional de 180 gigawatts (GW) de capacidade instalada de energia limpa (equivalente a 13 usinas de Itaipu) para se firmar definitivamente. Ou seja, precisaria dobrar a capacidade instalada total de geração de energia elétrica, que hoje é de 184,4 GW. Embora o País esteja

avancando na geração de energia de fontes renováveis, para tornar a produção viável, os números demonstram que será preciso mais.

Entre esse mais está a criação de marcos regulatórios, que tragam segurança jurídica para destravar investimentos e pesquisas, de modo a assegurar essa vantagem competitiva na geração de energia limpa em relação a outros países para a produção de hidrogênio verde. É o que explica Davi Bomtempo, gerente de sustentabilidade da Confederação Nacional da Indústria. A decisão do Senado é passo importante nessa direção. ● (COM PABLO SANTANA)

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Infraestrutura Nova rodada de concessões

Ministro destaca ágio de 231% e minimiza pouca concorrência

Marcelo Sampaio se disse 'muito satisfeito' e ressalta lance único feito pelo aeroporto de Congonhas, que chegou a R\$ 2,4 bi

Questionado sobre o resultado do leilão de ontem, que transferiu 15 aeroportos para a administração de empresas privadas, o ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, se disse "muito satisfeito", minimizando a pouca concorrência. "Mais do que muitos concorrentes, tivemos um concorrente que deu lance com ágio de 231%. O Brasil é um destino seguro para o capital estrangeiro", afirmou ele, em referência ao lance dado pela espanhola Aena, de R\$ 2,4 bilhões, pelo bloco formado por Congonhas e outros dez terminais.

Na mesma linha, o presidente da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Julio Noman, afir-

mu que o País tem "o maior programa de concessão de aeroportos do mundo, com a modelagem mais sofisticada do mundo".

A expectativa agora se volta para a próxima rodada, que pode incluir a licitação do Galeão, além de Santos Dumont, ambos no Rio de Janeiro. Sem tempo para a venda ainda no atual mandato do presidente Jair Bolsonaro – que concorre à reeleição –, o ministro faz planos de realizar a venda no fim de 2023.

"Estamos no processo de contratação da empresa que fará os estudos (da 8.ª rodada), isso deve acontecer no primeiro semestre do ano que vem. Depois, começa o período de audiência pública, segue para o *Tribunal de Contas da União* (TCU) e depois tem a publicação do edital", esclareceu. "Nossa expectativa é fazer o leilão no fim do ano que vem, mas isso está muito vinculado ao ritmo de licitação do Galeão: se houver algum atraso, esse cronograma pode

LEILÃO

O resultado da 7ª rodada da concessão de aeroportos



● BLOCO SP-MS-PA-MG
VENCEDOR AENA
VALOR
R\$ 2,45 bilhões
ÁGIO
231%

AEROPORTOS DE CONGONHAS, EM SÃO PAULO (SP); CAMPO GRANDE, CORUMBÁ E PONTA PORÁ, EM MATO GROSSO DO SUL (MS); SANTARÉM, MARABÁ, PARAUPEBAS E ALTAMIRA, NO PARÁ (PA); UBERLÂNDIA, UBERABA E MONTES CLAROS, EM MINAS GERAIS (MG)

● BLOCO AVIAÇÃO GERAL
VENCEDOR XP
VALOR
R\$ 141,4 milhões
ÁGIO
0

AEROPORTOS CAMPO DE MARTE, EM SÃO PAULO (SP), E JACAREPAGUÁ, NO RIO DE JANEIRO (RJ)

● BLOCO NORTE II
VENCEDOR
CONSORCIO NOVO NORTE, COMPOSTO PELA SOCIGAM E PELA DIX EMPREENDIMENTOS
VALOR
R\$ 125 milhões
ÁGIO
119,7%

AEROPORTOS DE BELÉM (PA) E MACAPÁ (AP)

FONTE: ESTADÃO / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

ser ajustado", acrescentou.

EXPANSÃO. Diretora internacional da Aena, Maria Rubio declarou após o leilão que o Brasil é parte relevante dos planos de expansão internacional da companhia: "Queremos contribuir para o desenvolvimento aeroportuário do Brasil. O País é parte muito importante da nossa visão estratégica de expansão internacional."

A Aena opera 48 aeroportos só na Espanha. No Brasil, responde desde 2019 pelos terminais de Recife, Maceió, João Pessoa, Aracaju, Juazeiro do Norte e Campina Grande.

A licitação de ontem marcou ainda a estreia da XP no setor aeroportuário, ao fazer o único lance pelos terminais Campo de Marte, em São Paulo, e Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. O negócio será feito através da XP Asset, gestora de recursos do grupo, que em junho tinha mais de R\$ 141 bilhões de ativos sob gestão. Segundo o head da XP Asset, Túlio Machado, o potencial do bloco de aviação geral vai além das receitas tarifárias. "Há potencial de exploração do segmento imobiliário."

Ele afirma que a XP Asset tem um braço imobiliário que tem galpões logísticos, shoppings e lajes corporativas. "Foi uma análise conjunta entre as divisões de infraestrutura e imobiliária", afirmou ele. ● (JULIANA ESTIGARRIBIA e ELISA CALMON)

Como é a empresa que administrará Congonhas

LUCIANA DNYWIEWICZ

A empresa Aena, que passará a administrar o aeroporto de Congonhas, tem 51% das ações controladas pela estatal espanhola

Enaire e 49% negociadas na Bolsa de Madri.

A companhia já administra os terminais de Maceió, Recife, João Pessoa, Aracaju, Juazeiro do Norte e Campina Grande, arrematados na quinta rodada de

concessão, em 2019.

Na Espanha, a Aena é responsável por 48 aeroportos, incluindo o de Madri e o de Barcelona. A empresa ainda tem participação acionária no terminal Luton, na Inglaterra. A estatal

acionista majoritária da Aena também trabalha no controle do tráfego aéreo da Espanha.

No primeiro semestre, passaram pelos aeroportos do grupo 117,3 milhões de passageiros, dos quais 32% no Brasil. De acordo com a empresa, os 6,8 milhões de viajantes que passaram no período pelos seus ter-

minais no País já representam 98% do movimento de antes da pandemia. É a melhor recuperação da companhia.

No Brasil, a receita foi de R\$ 473,6 milhões, e o Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização), de R\$ 218,1 milhões – alta de 14,4% ante o mesmo período de 2021. ●